

ALBUM SEM FILM

**FOTOGRAFIAS,
NARRATIVAS, OFICINAS E
OUTRAS FORMAS DE
RE-EXISTIR REVELADAS
EM UMA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM
DOMINGOS MARTINS - ES**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



ALBÚM SEM FILM

**FOTOGRAFIAS, NARRATIVAS, OFICINAS E
OUTRAS FORMAS DE RE-EXISTIR REVELADAS
EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EM DOMINGOS MARTINS - ES**

VITÓRIA, 2023



Biografia

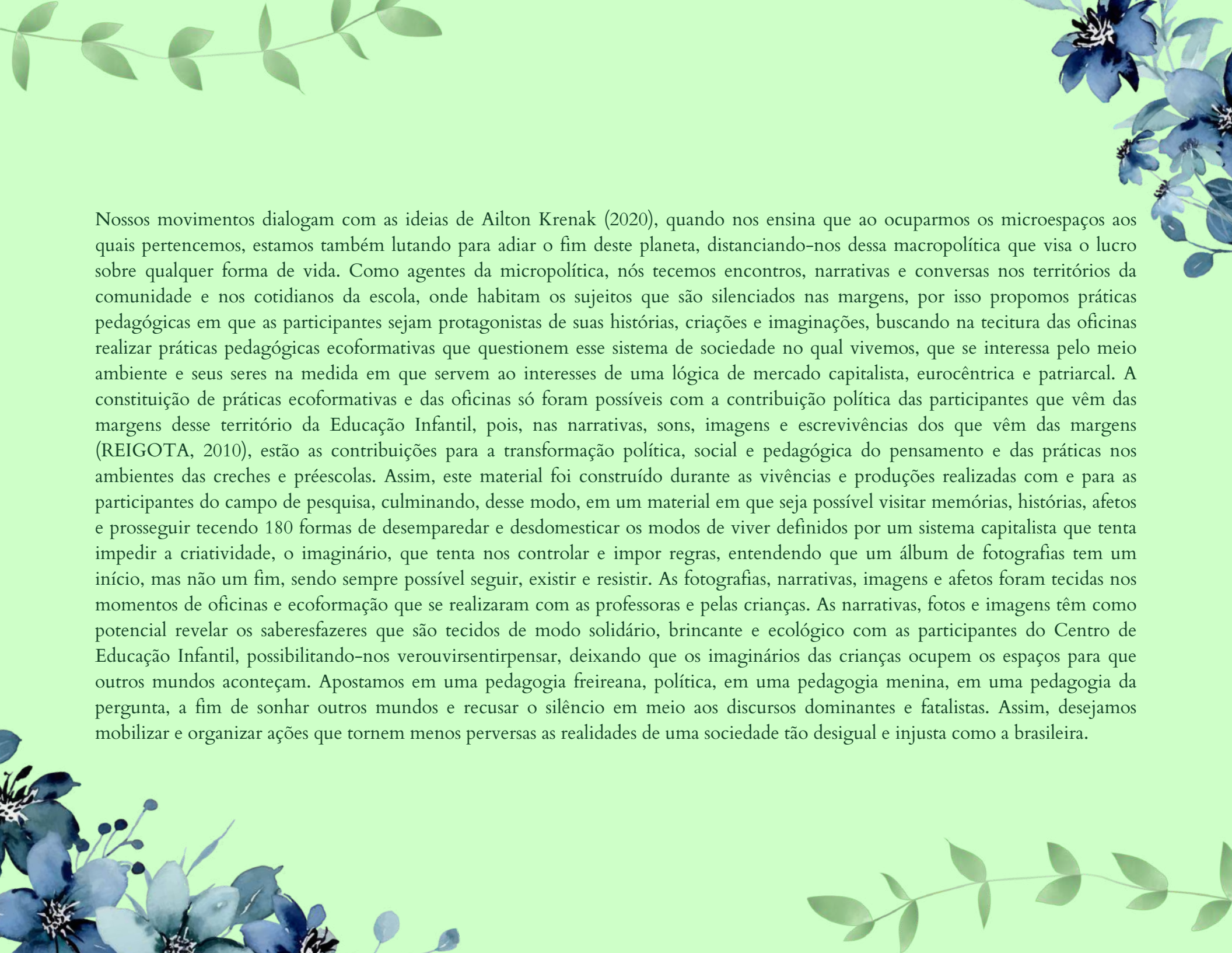


Simara Santos Silva

Sou mulher que se descobre e se torna negra com as vivências da pesquisa e do cotidiano, professora formada em pedagogia e pesquisadora que gosta de música, andarilhar, conversar e participar de movimentos ecoafetivos e solidários. Apreciadora de bons encontros com a terra, com o sol, com o mar e com todas as formas de vida. Atualmente sou professora da Educação Infantil no município de Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante e integrante do Grupo de Pesquisa “Territórios de aprendizagens autopoieticas” (UFES/Cnpq).

Apresentação

Esse produto educacional é fruto das tecituras de uma pesquisa que gerou a dissertação de mestrado intitulada “Ecoformação de professoras no território do brincar: saberes tecidos com as infâncias de uma escola de educação infantil no município de Domingos Martins/ES”. A produção e constituição desse álbum sem fim foi tecida com os movimentos e envolvimento das crianças, professoras, educadoras e outros seres comunitários que direta ou indiretamente acreditaram, participaram e viveram a pesquisa nos territórios dessa escola de Educação Infantil, com o envolvimento dos sujeitos que fazem acontecer o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/Ufes) e nos encontros coletivos e dialógicos com o Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas/CNPq. Nesse sentido, o álbum sem fim que partilho com vocês apresenta as contribuições solidárias, ecoformativas, pedagógicas, coletivas, ecobrancantes e ecologistas no campo da Educação Infantil, buscando informar e apresentar os processos e caminhos que foram tecidos para a realização de movimentos ecoformativos com as professoras, crianças e educadoras, bem como a produção de duas oficinas ecobrancantes denominadas de “Oficina flores por toda parte”, “Oficina de leitura” e “Oficina ecobrancante”. Tais oficinas foram tecidas de forma rizomática. Aqui você encontrará fotografias, narrativas, imagens, bilhetes, gestos de afeto e produções das crianças, professoras e educadoras. Pensar as práticas pedagógicas tecidas nas oficinas foi possível por meio das andarilhagens que o ser professora me proporcionou; das leituras e aproximações teóricas e metodológicas problematizadas com as participantes dos cotidianos escolares e dos saberes e conhecimentos vivenciados. Tais percursos nos conduziram a acreditar que é preciso nossa criatividade crítica para enfrentar o que nos desconforta, para lidarmos com as quedas, lançando “paraquedas coloridos e sonhando outros sonhos”, assim como nos ensina Ailton Krenak (2019, p. 13). 179 Para tanto, as práticas pedagógicas ecoformativas e ecobrancantes reveladas nesse álbum sem fim foram tecidas apostando em uma educação problematizadora, contrária ao modelo de educação bancária imposto por uma sociedade dominante de interesses opressores. Assumimos a pesquisa no campo da Educação Infantil entendendo que as questões micropolíticas e macropolíticas estão presentes nas práticas pedagógicas, nos movimentos que se pretendem e nas existências e resistências que emergem nos cotidianos escolares. Acreditando no potencial transformador de uma pesquisa em torno de uma educação menor (GALLO, 2013), buscamos pensar e praticar uma Educação Infantil por caminhos distintos do que foi constituído historicamente como modelo de reprodução, fundamentado em um conhecimento científico “maior”.



Nossos movimentos dialogam com as ideias de Ailton Krenak (2020), quando nos ensina que ao ocuparmos os microespaços aos quais pertencemos, estamos também lutando para adiar o fim deste planeta, distanciando-nos dessa macropolítica que visa o lucro sobre qualquer forma de vida. Como agentes da micropolítica, nós tecemos encontros, narrativas e conversas nos territórios da comunidade e nos cotidianos da escola, onde habitam os sujeitos que são silenciados nas margens, por isso propomos práticas pedagógicas em que as participantes sejam protagonistas de suas histórias, criações e imaginações, buscando na tecitura das oficinas realizar práticas pedagógicas ecoformativas que questionem esse sistema de sociedade no qual vivemos, que se interessa pelo meio ambiente e seus seres na medida em que servem ao interesses de uma lógica de mercado capitalista, eurocêntrica e patriarcal. A constituição de práticas ecoformativas e das oficinas só foram possíveis com a contribuição política das participantes que vêm das margens desse território da Educação Infantil, pois, nas narrativas, sons, imagens e escrevivências dos que vêm das margens (REIGOTA, 2010), estão as contribuições para a transformação política, social e pedagógica do pensamento e das práticas nos ambientes das creches e pré-escolas. Assim, este material foi construído durante as vivências e produções realizadas com e para as participantes do campo de pesquisa, culminando, desse modo, em um material em que seja possível visitar memórias, histórias, afetos e prosseguir tecendo 180 formas de desemparedar e desdomesticar os modos de viver definidos por um sistema capitalista que tenta impedir a criatividade, o imaginário, que tenta nos controlar e impor regras, entendendo que um álbum de fotografias tem um início, mas não um fim, sendo sempre possível seguir, existir e resistir. As fotografias, narrativas, imagens e afetos foram tecidas nos momentos de oficinas e ecoformação que se realizaram com as professoras e pelas crianças. As narrativas, fotos e imagens têm como potencial revelar os saberesfazeres que são tecidos de modo solidário, brincante e ecológico com as participantes do Centro de Educação Infantil, possibilitando-nos verouvirsentirpensar, deixando que os imaginários das crianças ocupem os espaços para que outros mundos aconteçam. Apostamos em uma pedagogia freireana, política, em uma pedagogia menina, em uma pedagogia da pergunta, a fim de sonhar outros mundos e recusar o silêncio em meio aos discursos dominantes e fatalistas. Assim, desejamos mobilizar e organizar ações que tornem menos perversas as realidades de uma sociedade tão desigual e injusta como a brasileira.



CRIANÇAS REGANDO AS MUDAS DE FLORES NO PÁTIO DA ESCOLA

A Oficina “Flores por toda parte” foi se tornando realidade à medida que a escola recebia doações de mudas, terras e sementes. Entre os corredores, grades e pátios da escola, as crianças se movimentam, entram em contato com a água e com a terra ao adubar e regar as mudas de flores. A cada flor que se abria, surgia a força perguntadora e o curioso das crianças e, com elas, uma roda de conversa entre as salas e pátio. O desejo de ver nascer da terra vai se ramificando nas mãos da educadora ao plantar e compartilhar nos territórios da escola uma muda da árvore Uvaia.



MUDA DA ÁRVORE YVAIA SENDO PLANTADA POR UMA EDUCADORA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Nos muros da escola, surgem também jardins suspensos, e uma deliciosa horta comunitária nasce nos locais onde as obras públicas foram paralisadas.



JARDIM SUSPENSO E HORTA CONSTRUÍDA PELOS PARTICIPANTES DA ESCOLA E DA COMUNIDADE



Fonte: Arquivo da Pesquisadora





HORTA SENDO CONSTRUÍDA EM FRENTE À ESCOLA, PELOS MORADORES DA COMUNIDADE

Diante de um contexto de pandemia e muitos documentos curriculares (des)nordeadores, as instituições de ensino começaram a retornar de forma presencial; e nas narrativas das professoras e educadoras estavam presentes o medo e os desafios para superar e seguir caminhando diante de tantos protocolos e incertezas.

Todos nós perdemos algo com a pandemia, mas nos encontros ecoformativos nos colocamos a realizar ações que nos ajudaram a esperançar.





ENCONTROS ECOFORMATIVOS COM PROFESSORAS E EDUCADORAS NA ESCOLA

Homenagear a vida de todas nós e tecer uma escuta sensível se tornou essencial para todas que perderam amigos/as e familiares e aos que de alguma forma tiveram suas condições físicas, emocionais e econômicas afetadas pela pandemia





ENCONTROS SOLIDÁRIOS PARA CELEBRAR A VIDA DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NA ESCOLA

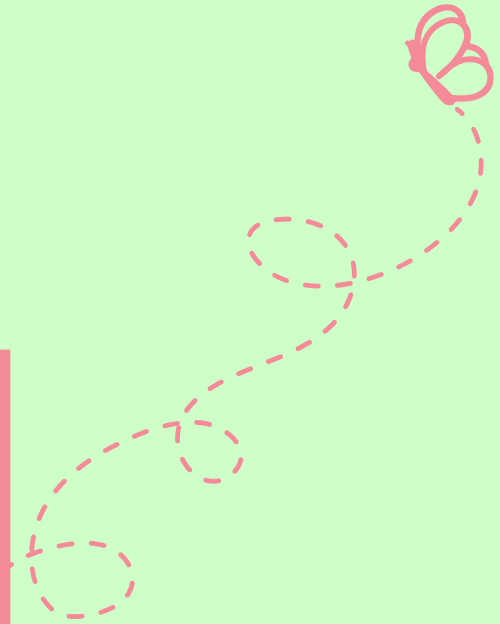
No cotidiano da escola nascem os encontros ecoafetivos, coletivos e solidários em que emergem as narrativas vividas pelas/os participantes desse território.



NARRATIVAS DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NO COTIDIANO VIVIDO DA ESCOLA

“Meu pai sempre cuidou da gente, mas não era de abraços e beijos. Não significava que ele não gostava da gente, mas foi criado assim. Aliás, quando a gente era criança não podia ficar no meio de conversa de adulto não! Aí vai crescendo aquela pessoa dura, não fala um bom dia no trabalho e ninguém sabe porquê.”

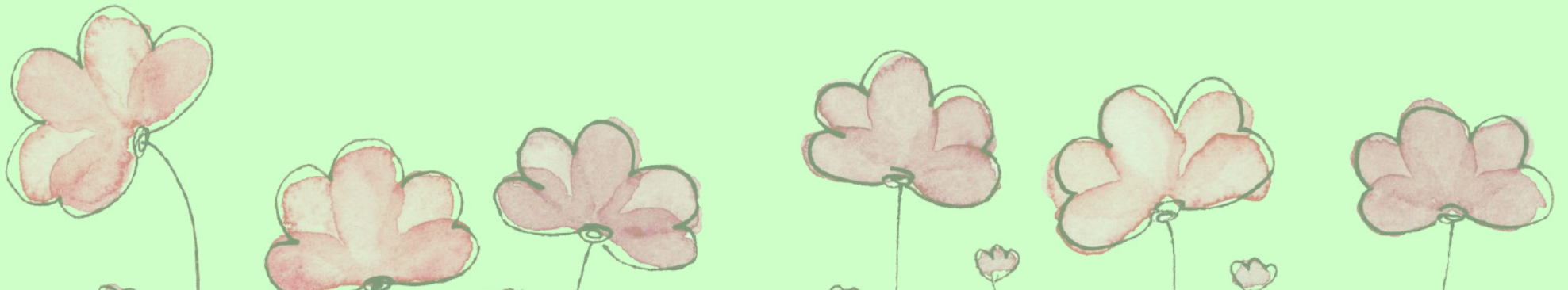
Professora Gérbera



NARRATIVAS DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NO COTIDIANO VIVIDO DA ESCOLA

“Eu fui criada assim também, mas depois de grande decidi que na minha família eu não queria isso não. Na minha casa eu abraço, beijo, digo que amo mesmo, educo meus filhos assim. A vida já foi dura demais comigo, gente! Chega uma hora que é preciso cortar esse cordão umbilical de tanta tristeza.”

Professora Azaléia



ENCONTROS SOLIDÁRIOS PARA CELEBRAR A VIDA DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NA ESCOLA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora



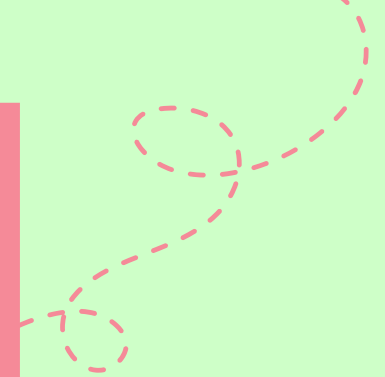
NARRATIVAS DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NO COTIDIANO VIVIDO DA ESCOLA



“A primeira vez que cantaram parabéns pra mim foi na escola, eu já era grande e chorei, fiquei muito emocionada porque nunca tive aniversário, bolo, nem parabéns quando eu era criança. Lá em casa as coisas eram muito difíceis, quase não sobrava dinheiro pra nada e ninguém dava importância pra isso não.

Começamos todos a trabalhar muito cedo, então quando isso aconteceu na escola, eu me senti importante. Vi que as pessoas se importam comigo.”

Educadora Tulipa



NARRATIVAS DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NO COTIDIANO VIVIDO DA ESCOLA

“Tem uns tios meus que não conseguem nem abraçar direito, cumprimentam com tapinhas nas costas, foi crescendo assim. O afeto parece que é algo errado.

A pessoa não é ruim por isso, mas não sabe demonstrar carinho porque não teve também.”

Professora Jasmin



ENCONTROS SOLIDÁRIOS PARA CELEBRAR A VIDA DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NA ESCOLA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora



NARRATIVAS DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NO COTIDIANO VIVIDO DA ESCOLA

“Tem funcionário aqui que você vê a lágrima descendo, quando escuta os outros cantando parabéns pra ele. Porque às vezes na família ninguém canta, não dá importância. Limpa, cuida se preocupa mas não sabe se aproximar, demonstrar afeto.”

Educadora Rosa



NARRATIVAS DE PROFESSORAS E EDUCADORAS NO COTIDIANO VIVIDO DA ESCOLA

“Eu penso que nos dias de formação coletiva, antes de começar, a gente poderia separar um tempo só para conversar sobre tudo. Eu percebo que nesse lugar cheio de mulheres a gente tem necessidade de conversar.”

Professora Girassol



VOZES-MULHERES

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

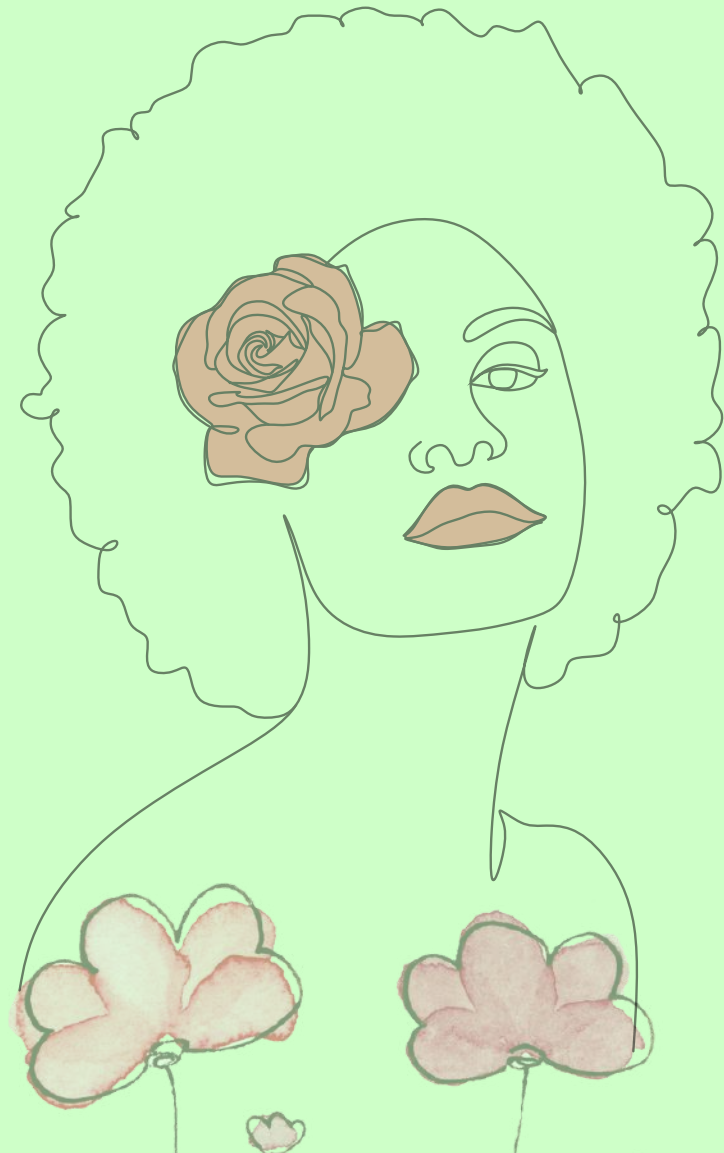
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue

e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

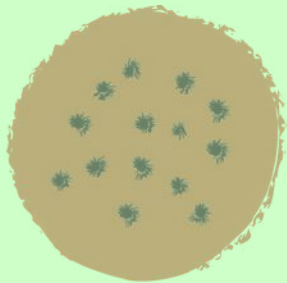
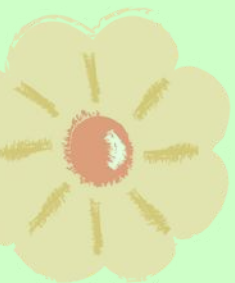
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

Fonte: Literafro (2021)

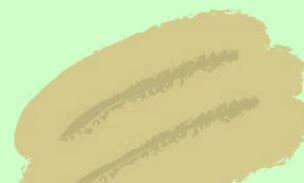
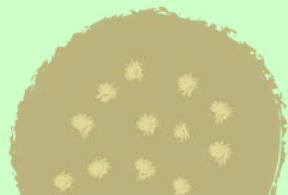




DIA DE PRODUÇÃO DE BISCOITOS

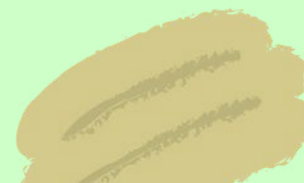
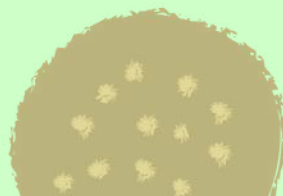
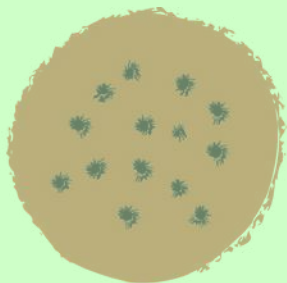
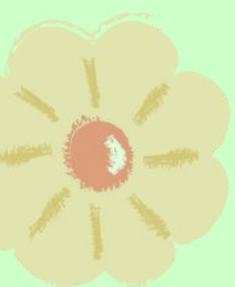


Fonte: Arquivo da Pesquisadora





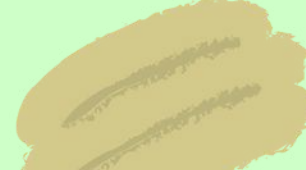
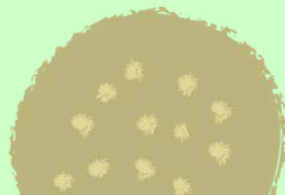
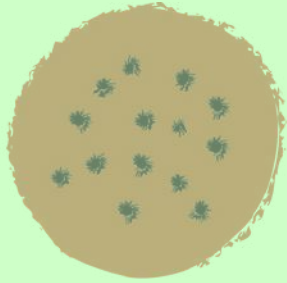
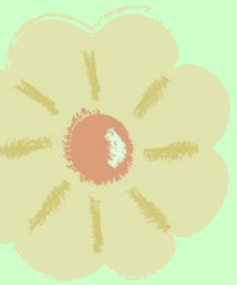
DIA DE PRODUÇÃO DE BISCOITOS



O dia de produção de biscoitos antes da pandemia era realizado com a participação das crianças colocando a mão na massa; contudo, com as novas orientações e protocolos, reinventamo-nos para que esse momento não deixasse de existir e nos organizamos em grupos para apresentar a receita e a produção de biscoitos para as crianças.



DIA DE PRODUÇÃO DE BISCOITOS

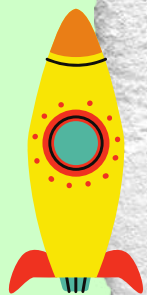


Fonte: Arquivo da Pesquisadora





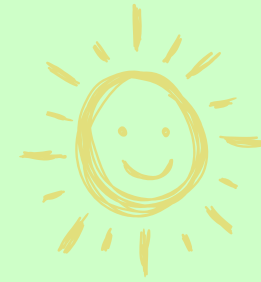
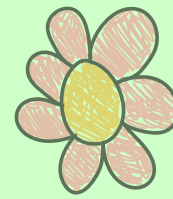
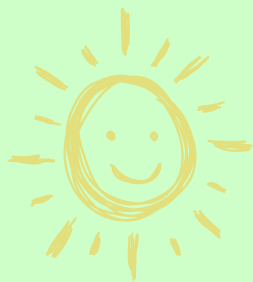
**COM O QUE BRINCAM AS CRIANÇAS
E COM O QUE ELAS NÃO BRINCAM?**





CRIANÇAS BRINCANDO NA ÁREA EXTERNA EM FRENTE À ESCOLA

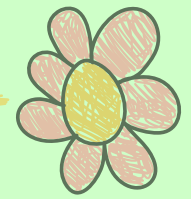
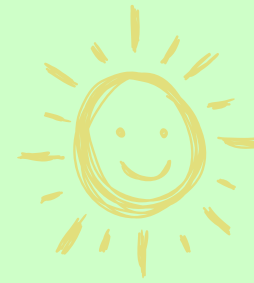
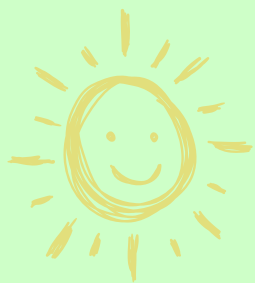
Uma preocupação que sempre está presente nos cotidianos das creches e pré-escolas está relacionada à dinâmica para manter as crianças em segurança, de forma que nos recreios e núcleos de pátios elas são separadas em grupo de crianças maiores e menores. Há também um cuidado em relação aos brinquedos, materiais e brincadeiras oferecidas para as crianças menores para evitar acidentes. Contudo, tais regras nem sempre estão prescritas em documentos e normativas.





DIVERSOS MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PARA AS CRIANÇAS CONFECCIONAREM SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Mas o que aconteceria se crianças maiores e menores brincassem juntas? O que aconteceria se os brinquedos e brincadeiras estivessem à disposição do que as crianças desejam? Com essas problematizações tecidas em coletivos ecoformativos, mobilizamo-nos a ver, sentir e ouvir o que as crianças realmente fazem quando paramos de subestimar a capacidade de compreensão delas.



CRIANÇAS CONFECCIONANDO SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

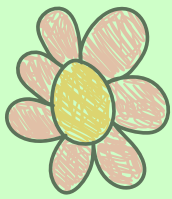
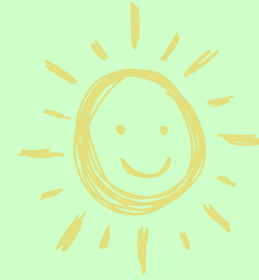
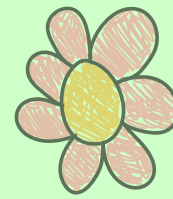
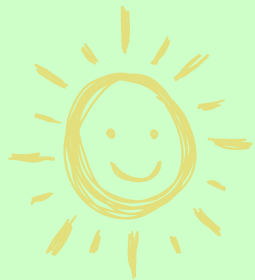
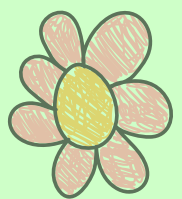
Crianças grandes e pequenas no pátio da escola confeccionando seus brinquedos e instrumentos musicais, utilizando materiais como sementes, miçangas, tesouras, paetês, garrafas, potes e latas.



CRIANÇAS CONFECCIONANDO SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



Fonte: Arquivo da Pesquisadora



CRIANÇAS CONFECCIONANDO SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Distantes da preocupação com os planejamentos e currículos que fragmentam as realidades, distantes do tempo Chronos que divorcia o ser criança e a vida adulta, as professoras, crianças e educadoras aceitam o convite das vivências ecobrincantes que nos levam ao exercício de movimentar nossos corpos com liberdade, a cantar, sorrir, compartilhar nossas histórias, saberes, fragilidades e criatividade

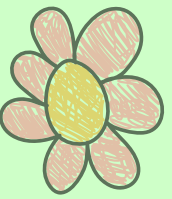
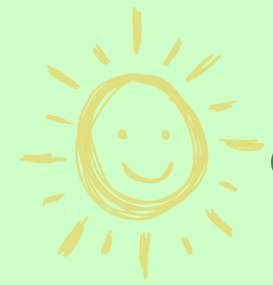
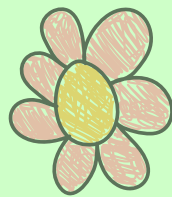
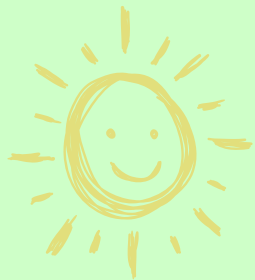
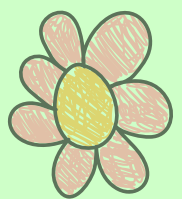


CRIANÇAS, EDUCADORAS E PROFESSORAS DANÇANDO E BRINCANDO



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

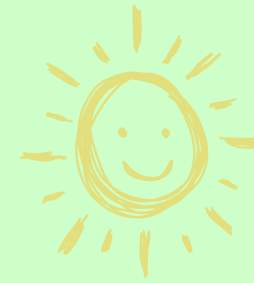
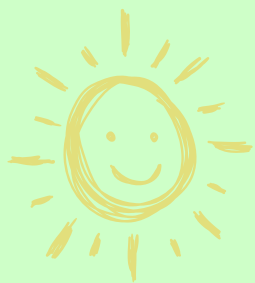
CRIANÇAS BRINCANDO DE CORRIDA DO SACO





CRIANÇAS BRINCANDO DE PIQUE-PEGA NO PÁTIO DA ESCOLA

As crianças brincam com o que está à disposição, mesmo que seja com elas mesmas, com seus corpos, suas mãos, brincam com o mundo que as cerca.

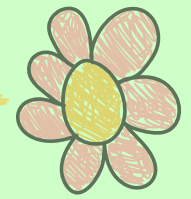
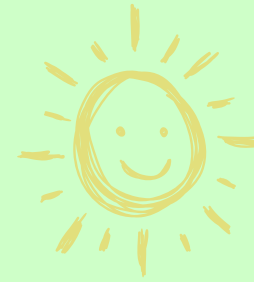
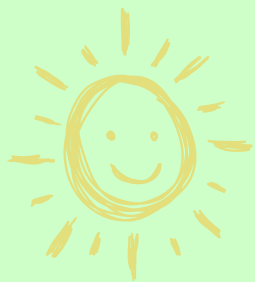


CRIANÇAS IMAGINANDO E CRIANDO SUAS BRINCADEIRAS EMBAIXO DA MESA



BRINCADEIRA DO OVO NA COLHER
REALIZADA PELAS CRIANÇAS

Fonte Arquivo da Pesquisadora



A roda do ônibus roda roda
Roda roda, roda roda
A roda do ônibus roda roda
Pela cidade
A porta do ônibus abre e fecha
Abre e fecha, abre e fecha
A porta do ônibus abre e fecha
Pela cidade
Os passageiros sobem e descem
Sobem e descem, sobem e descem
Os passageiros sobem e descem
Pela cidade

Fonte: Youtube



PASSEIO DE ÔNIBUS COM AS CRIANÇAS DA CRECHE E DA PRÉ-ESCOLA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

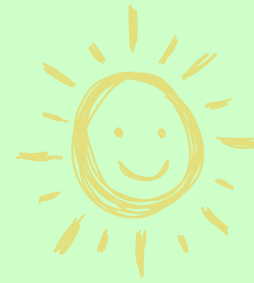
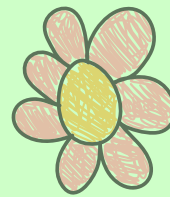
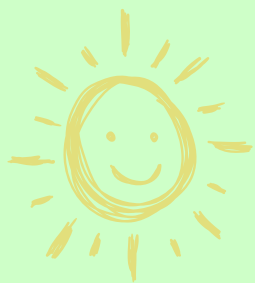
O ônibus é um transporte público que faz parte da rotina de tanta gente nas grandes cidades, bem diferente do interior de muitas regiões periféricas e rurais; o transporte público ainda é escasso e pouco acessível à população. Segundo a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), o transporte escolar limita-se à educação básica, que vai dos 4 aos 17 anos. Desse modo, as crianças menores de quatro anos todos os dias veem o ônibus chegando e partindo com as crianças maiores; as crianças da creche acenam, cantam e sempre desejam passear no ônibus. As que moram próximas à escola e não precisam do transporte escolar só vivem a experiência de andar de ônibus quando já estão bem maiores.





CRIANÇAS, PROFESSORAS E EDUCADORAS PASSEANDO DE ÔNIBUS

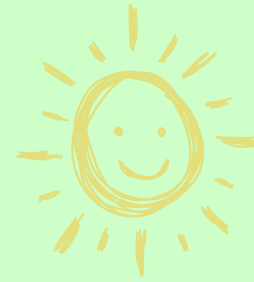
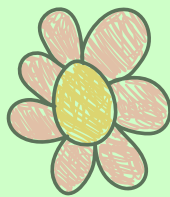
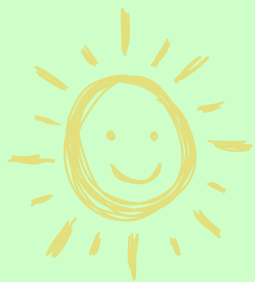
Mergulhar em uma pedagogia menina tem a ver com a força das perguntas que alimentamos e desejamos manter viva nas crianças. Deste modo, ao ‘verouvirsentirpensar’ com as vozes e desejos expressados pelas crianças, solicitamos a autorização das famílias e da Secretaria de Educação para que as crianças pudessem vivenciar a experiência de conhecer e passear de ônibus





CRIANÇAS, PROFESSORAS E EDUCADORAS PASSEANDO DE ÔNIBUS

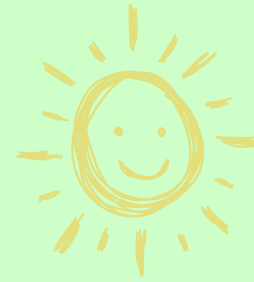
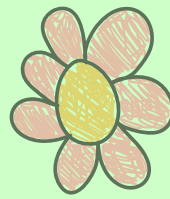
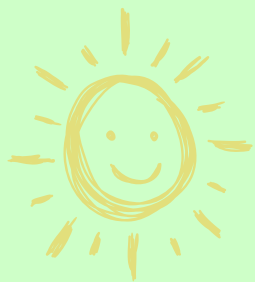
Ao ultrapassar os limites de uma educação conteudista e distante das problematizações locais, estamos fortalecendo o nascimento de uma educação crítica, curiosa e ecologista que se conecta nas interações com o mundo natural, com seres humanos e não humanos, onde as crianças possam vivenciar experiências com os moradores da comunidade, com os animais e com a vegetação local para além das telas e dos livros.



CRIANÇAS CONHECENDO ANIMAIS EM UM SÍTIO PRÓXIMO À COMUNIDADE



Fonte Arquivo da Pesquisadora



“Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
ele vem pra me dar a mão
Há um passado no meu presente
O sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
o menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito, caráter,
bondade, alegria e amor
Pois não posso, não devo
Não quero viver como toda essa gente
insiste em viver
E não posso aceitar sossegado qualquer
sacanagem
Ser coisa normal
Bola de meia Bola de gude
Um solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança um
menino me dá a mão”
(Nascimento, 1988)

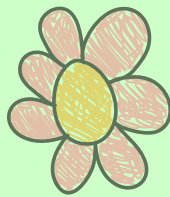
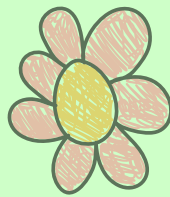
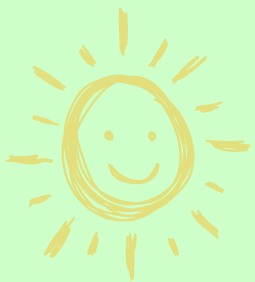
Fonte: Youtube





Fonte: Arquivo da Pesquisadora

CRIANÇAS BRINCANDO EM UM SÍTIO PRÓXIMO À COMUNIDADE

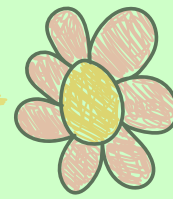
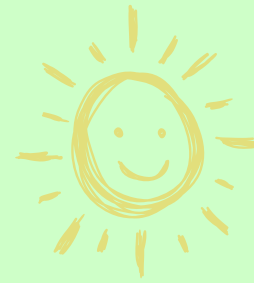
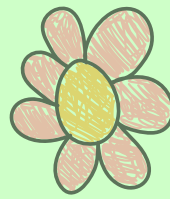
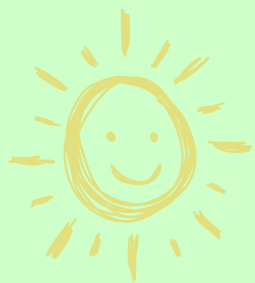


CRIANÇA SUBINDO EM ÁRVORE



CRIANÇA SUBINDO EM RAMPA DE CORDAS

Fonte: Arquivo da Pesquisadora





Fonte: Arquivo da Pesquisadora

CRIANÇAS, PROFESSORAS E EDUCADORAS VISITANDO A ESTUFA DE
SUCULENTAS PRÓXIMA À ESCOLA



CRIANÇAS OBSERVANDO A ESTUFA DE SUCULENTAS PRÓXIMA À ESCOLA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

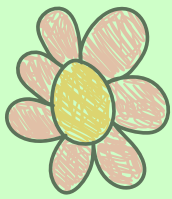
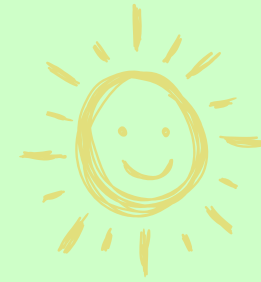
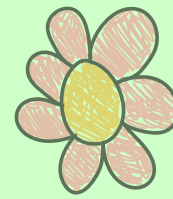
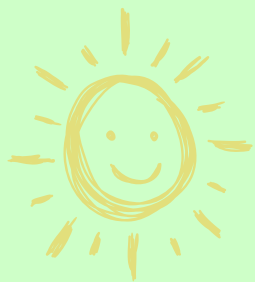
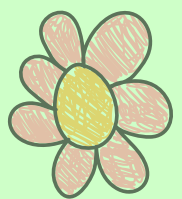
CRIANÇAS OBSERVANDO A PRODUÇÃO DE MORANGOS NA ESTUFA



PASSEIO E BANHO DE SOL COM AS CRIANÇAS NAS RUAS DA COMUNIDADE



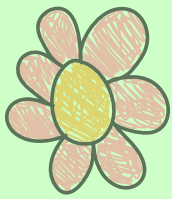
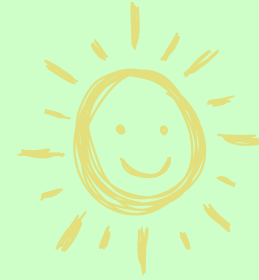
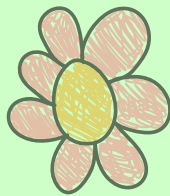
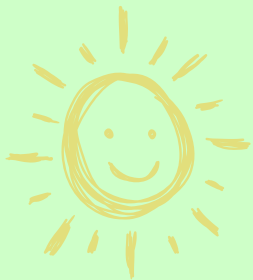
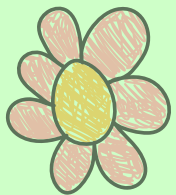
Fonte: Arquivo da Pesquisadora





CRIANÇAS OBSERVANDO UM GAFANHOTO NO PÁTIO DA ESCOLA.

O medo, a aversão e a necessidade de sempre eliminar outras formas de vida, certamente não é um comportamento inato do ser humano, pois ao territorializar os cotidianos com as crianças, encontramos crianças conversando com os sapos, observando os movimentos dos gafanhotos, das borboletas e descobrindo a transformação das flores. As crianças expressam com toda intensidade a condição biofílica da espécie humana.

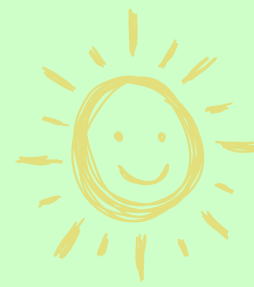
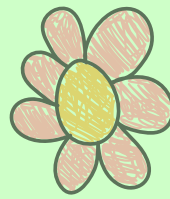
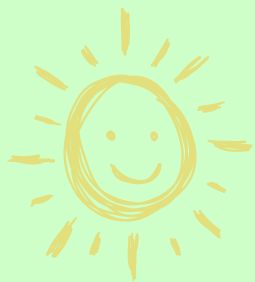


SAPO NO PÁTIO DA ESCOLA.



Fonte Arquivo da Pesquisadora

CRIANÇAS OBSERVANDO UM SAPO NO PÁTIO DA ESCOLA.

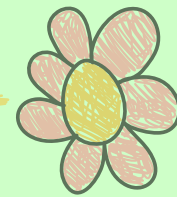
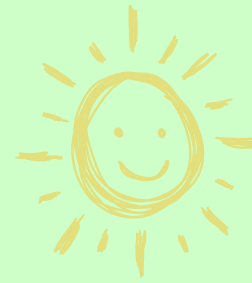
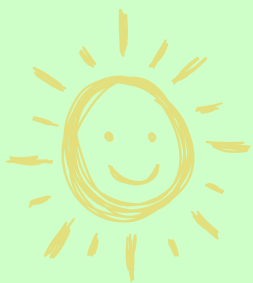


CRIANÇA OBSERVANDO OS MOVIMENTOS DE
UMA BORBOLETA NO PÁTIO DA ESCOLA.



CRIANÇAS OBSERVANDO UM SAPO NO
GRAMADO DO PÁTIO DA ESCOLA.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora





As Oficinas de leitura, nos conduziram a tecer a caminhada apostando em uma pedagogia que vise educar para a diversidade, para as práticas antirracistas pensando as infâncias negras através da literatura escrita por autoras (es) e personagens negras (os), nos fortalecendo enquanto coletivos solidários, éticos e políticos que se movem para romper com as facetas do racismo institucional, estrutural e ambiental que nos persegue desde a infância. Desejamos com a Oficina de leitura tecer práticas pedagógicas antirracistas como meio de instrumentalizar e fortalecer nossas identidades enquanto crianças, jovens e mulheres negras, pois desde muito cedo enfrentamos a invisibilidade provocada pelo racismo em diversos contextos que nos acompanharão ao longo de todas as etapas de nossas vidas.



CRIANÇA CONTANDO SUAS HISTÓRIAS E IMAGINAÇÕES NA OFICINA DE LEITURA



Fonte Arquivo da Pesquisadora



CRIANÇA CONTANDO SUAS HISTÓRIAS E IMAGINAÇÕES NA OFICINA DE LEITURA



Fonte Arquivo da Pesquisadora



CRIANÇA CONTANDO SUAS HISTÓRIAS E IMAGINAÇÕES NA OFICINA DE LEITURA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora



CRIANÇAS IDENTIFICANDO A COR DA PELE EM UMA ATIVIDADE NA OFICINA DE LEITURA.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora





CRIANÇAS DESENHANDO SUAS HISTÓRIAS E IMAGINAÇÕES NA OFICINA DE LEITURA.

ÁRVORE DO PINHEIRO EM FRETE A ESCOLA



Fonte Arquivo da Pesquisadora





CRIANÇAS ESCOLHENDO LIVROS PARA LER,
EM UMA RODA DE LEITURA NO GRAMADO
DA ESCOLA.

CARTA ESCRITA E DESENHADA POR UMA CRIANÇA NA OFICINA DE LEITURA





CRIANÇAS ESCRIVENDO SUAS HISTÓRIAS
PARA PÔR NA ARVORE
DENOMINADA "PÉ DE IMAGINAÇÃO".

CRIANÇAS PINTANDO A ÁRVORE
DENOMINADA "PÉ DE IMAGINAÇÃO".



Fonte: Arquivo da Pesquisadora



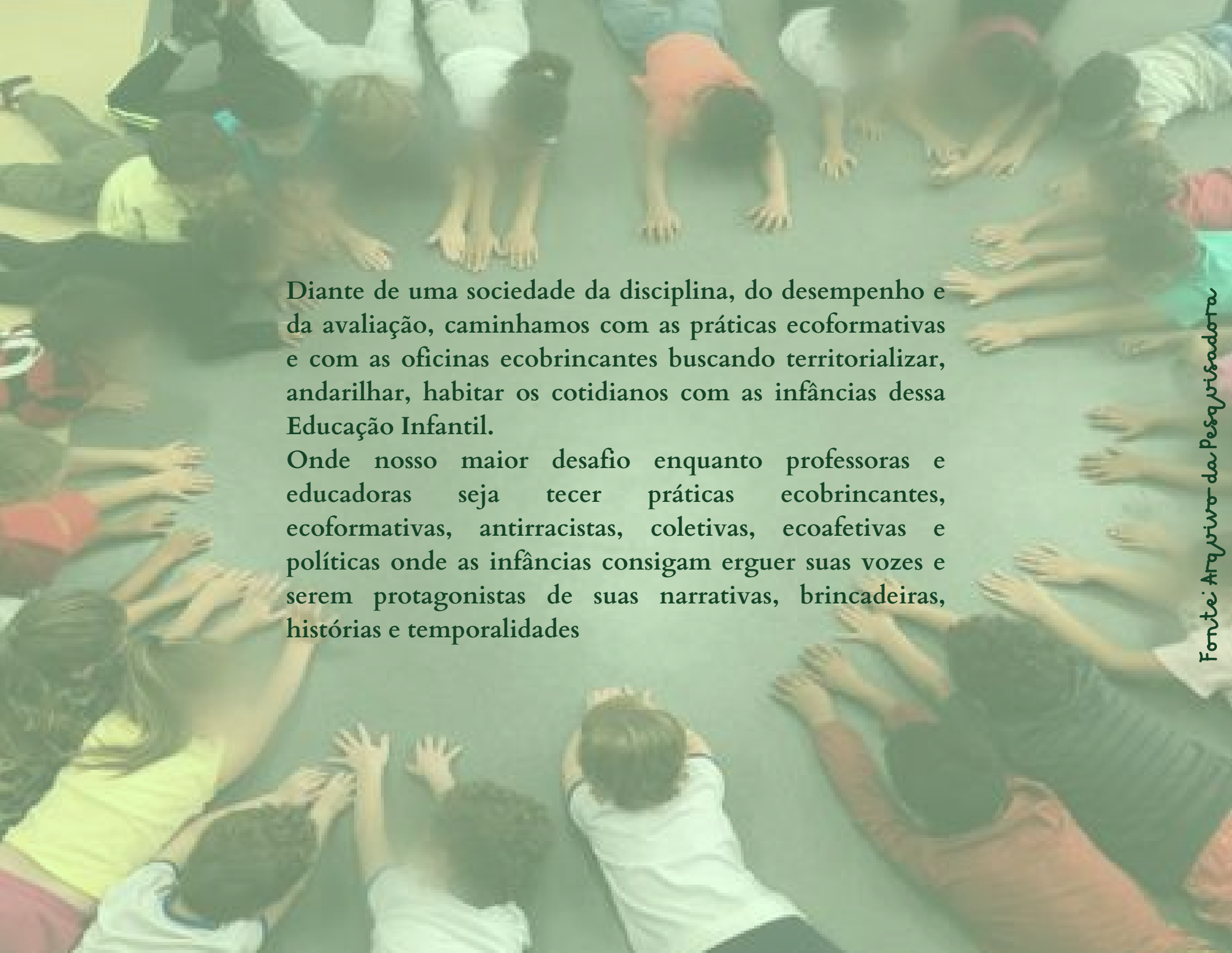
CRIANÇAS PENDURANDO SUAS HISTÓRIAS E
IMAGINAÇÕES NA ÁRVORE "PÉ DE
IMAGINAÇÃO".



CRIANÇAS REPRESENTANDO A CAPA DO
LIVRO "UM MUNDINHO PARA TODOS",
APÓS RODA DE CONVERSA SOBRE A
LEITURA.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora





Diante de uma sociedade da disciplina, do desempenho e da avaliação, caminhamos com as práticas ecoformativas e com as oficinas ecobrincantes buscando territorializar, andarilhar, habitar os cotidianos com as infâncias dessa Educação Infantil.

Onde nosso maior desafio enquanto professoras e educadoras seja tecer práticas ecobrincantes, ecoformativas, antirracistas, coletivas, ecoafetivas e políticas onde as infâncias consigam erguer suas vozes e serem protagonistas de suas narrativas, brincadeiras, histórias e temporalidades

Agradecimentos

O presente trabalho é um sonho realizado com o apoio de várias pessoas que caminharam comigo acreditando que os sonhos nos impulsionam a re-existir esperando.

Dedico este trabalho às crianças da escola de Educação Infantil, campo desta pesquisa. Com elas, temos a oportunidade de territorializar imaginando mundos que ultrapassam o tempo Chronos marcado pelas batidas do relógio.

Às professoras, educadoras e demais participantes da comunidade escolar que acreditaram e tornaram possível os encontros ecoformativos, as narrativas e as oficinas. Certamente sem os nossos movimentos de tecer com o outro para seguirmos re-existindo, a escrita desta dissertação não teria sido possível.

A Deus pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Agradeço por todas as oportunidades que me foram concedidas, por me permitir errar, aprender e crescer, por seu infinito amor que não me possibilitou desistir.

À minha família, em especial à minha mãe pelas inúmeras renúncias em sua vida, as quais serviram de exemplo para eu seguir adiante. Gratidão, mãe, por me ensinar a re-existir e a realizar com amor tudo que me propus a fazer. Às minhas irmãs, Patrícia e Simone, que formam verdadeiramente as raízes mais intensas de parte do que sou.



Agradecimentos

Ao meu amor-amigo Assis, parceiro que esteve ao meu lado todos os dias apoiando as minhas escolhas, me acolhendo enquanto os ventos sopravam em sentido contrário. Agradeço as renúncias em todas as vezes em que percorreu quatro exaustivas horas de estradas congelantes para me levar às aulas do mestrado profissional na Ufes. Por tudo que já vivemos juntos e por tudo o que ainda iremos viver, desejo amorosamente ser teu porto seguro. Gratidão por me presentear a cada dia com seu sorriso e por me fazer feliz.

Às minhas gatas de estimação, Arya e Nala, por regularmente me fazerem companhia nos momentos de escrita da dissertação, por me darem amor incondicional e infinitas alegrias em todos os momentos.

Ao meu querido e solidário orientador, Prof. Dr. Soler Gonzalez, o qual admiro pela sabedoria, gentileza e competência. Obrigada por me apresentar a uma Educação Ambiental para além de uma visão simplista. Gratidão pelo reencontro, por me acolher no mestrado profissional e por acreditar no meu potencial. Eu não chegaria até aqui sem o seu apoio!



Agradecimentos

Às professoras Larissa Ferreira Rodrigues Gomes e Patrícia Raquel Baroni pelas reflexões, sugestões e importantes contribuições em relação à qualificação desta dissertação, bem como por aceitarem participar da banca de defesa.

Ao Programa de Mestrado Profissional da Ufes e a todos/as professores/as pelo empenho e dedicação para que nossas pesquisas existam e sejam potência para a transformação da educação. Ainda agradeço aos amigos/as do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE), especialmente à turma 5 “Esperança Garcia”, pelos momentos compartilhados, pelas inquietantes discussões, leituras, sorrisos, cafés e afetos.

Aos ecoamigos do grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticos/CNPq e ao Projeto de Extensão Narradores da Maré pelos encontros, leituras, reflexões e diálogos sobre nossas pesquisas, que tanto nos encorajam a tecer outras ecologias, a praticarmos uma Educação Ambiental amorosa, política, ética e revolucionária. Minha gratidão por fazer parte dessa potente trajetória com vocês.



Referências

- ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **Teias**, Rio de Janeiro, jan/dez 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967>. Acesso em: 26 maio. 2022.
- ALVES, Nilda; CALDAS, Alessandra Nunes (org.). Imagens, sons e narrativas: criar conhecimentos e formar docentes. **Educ. foco**, Juiz de Fora, jan/abr 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30438>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 11-30.
- AQUINO, Julio Groppa (org.) **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. 216 p.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARBIER, Renné. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2002.
- BARBIER, Renné. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2004.
- BARCHI, Rodrigo. Educação ambiental e (eco)governamentalidade. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, 2016. Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/ciedu/v22n3/1516-7313_ciedu-22-03-0635.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- COSTA, Rafael Nogueira; SÁNCHEZ, Celso; LOUREIRO, Robson; SILVA, Sergio Luiz Pereira. **Imaginamundos: interfaces entre educação ambiental e imagens**. Macaé: Nupen, 2021.
- CÔRTEZ, Cristiane. Diálogos sobre escrevivência e silêncio. In: DUARTE, Constância Lima; CÔRTEZ, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário A. (org.). **Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo**. Belo Horizonte: Idea, 2016. p. 51-60.

Referências

- CUZZUOL, Murilo. Trecho da Rota do Lagarto passa a ser mão única nos finais de semana e feriado. **Rede Gazeta**, 6 ago. 2021. Disponível em: ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. Teias, Rio de Janeiro, jan/dez 2003. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967>. Acesso em: 26 maio. 2022.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Acerca do ritornelo**. Em Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia. v. 4. São Paulo: Editora 34, 1997, p.115-170.
- DOMINGOS MARTINS (ES). Prefeitura 2017. Disponível em: <https://www.domingosmartins.es.gov.br/>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- EVARISTO, Conceição. No meio do caminho, deslizantes águas. In: EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seu subtextos. In. DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
- EVARISTO, Conceição. **Escrevivência**. Leituras Brasileiras. [Vídeo] Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXopKuvxevY>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONSECA, Nunes Silva Luíza. Estrangeiridades em terras conhecidas. **Rede Nacional de pesquisas em Geografias, Imagens e Educação**. Polo Santa Catarina, Santa Catarina, ago./dez. 2013. Disponível em: https://linhamestra23.files.wordpress.com/2013/12/03_geografias_de_experiencia_es_trangeiridades_fonseca1.pdf. Acesso em: 28 dez. 2021.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 76 p.

Referências

GALLO, Sílvio. Em torno de uma educação menor: Variáveis e variações. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiânia-GO, 29 de setembro a 02 de outubro de 2013. **Anais** [...]. 2013. Disponível em: http://www6reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt13_trabencomendado_silviogallo.pdf.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GONZALEZ, Soler. **Educação ambiental autopoietica com as práticas do bairro Ilha das Caieiras entre os manguezais e as escolas**. 2013. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2013.

GONZALEZ, Soler; RAMOS, Andreia Teixeira. Educação Ambiental autopoietica em redes de conversações na vida cotidiana. **Ed. Textura**, n. 30, jan./abr. 2014.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

IBGE. **Prefeitura Venda Nova do Imigrante, ES**, julho. 2013. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/historico>. Acesso em: 29 dez. 2021.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

IJSN. Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapa dos Municípios**. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

JESUS, Victor de. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um continuum colonial chamado racismo ambiental. **Saúde soc.**, Vitória, v. 29, n. 2, jan., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5LRzfP3sP8kCDBhnJy6FkDH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras: Edição do Kindle, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Companhia das Letras: Edição do Kindle, 2020.

Referências

KOHAN, Walter. **Paulo Freire: um menino de 100 anos**. Rio de Janeiro: NEFI, 2021.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução de Cristina Magro, Victor Paredes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. 200p.

MOORE, Carlos. Prefácio. In: OLIVEIRA, Kiusam de. **O mar que banha a Ilha de Goré**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2014.

MORADORES de São Bento sofrem com falta de saneamento básico e com creche superlotada. **Montanhas Capixabas**, Publicado em 05/11/2019. Disponível em: <https://www.montanhascapixabas.com.br/moradores-de-sao-bento-sofrem-com-falta-de-saneamento-basico-e-com-creche-superlotada/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MUNANGA, kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2023.

OLIVEIRA, Kiusam de. Literatura negro-brasileira do encantamento e as infâncias: reencantando corpos negros. In: **Feira Literária Brasil – África**. Universidade Federal do Espírito Santo: Vitória - ES, v. 1 n. 3, 2020.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mar que banha a Ilha de Goré**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REIGOTA, Marcos. A contribuição política e pedagógica dos que vêm das margens. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24105/17083>. Acesso em: 20 ago. 2021.

REIGOTA, Marcos. **Ecologistas**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

Referências

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. Uso e Abuso da mestiçagem da Raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX. **Afro-Ásia**, n. 18, 1996.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20901>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Previsões são sempre traiçoeiras**: João Baptista de Lacerda e seu Brasil branco. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.

TORRES, S. et al. **Transdisciplinaridade e ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

ZWIEREWICZ, M.; SIMÃO, V. L.; SILVA, V. L. S. **Ecoformação de Professores com Polinização de Escolas Criativas**. Santa Catarina: Massaranduba, 2018. 268 p.



PAZ
Astral

(28) 999188837